

OPINIÃO – EXTRA

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

29-10-2020

O TIME ESTAMPADO NA CUECA

Domitilo de Andrade

[Poeta e Cordelista]

Sempre ouvi dizer que a vida imita a arte. Ledo engano. Uma série de manifestações artísticas, num breve futuro, vai retratar a realidade inacreditável que vivemos hoje no Brasil. Serão pinturas, esculturas, filmes, músicas de carnaval, balés ... provas de que a arte sozinha, por mais surrealista ou imaginativa que seja, jamais será capaz de alcançar a dimensão surpreendente da realidade brasileira. Ou seja, a arte imita a vida e, apesar do cerceamento à cultura, a arte nacional terá material para algumas dezenas, talvez centenas de anos.

Balés com cadáveres estampados nos corpos bailarinos dançarão a *Suite Macabra da Cloroquina*. Plateias delirantes aplaudirão ao fim de cada ato: 1º ato - *O coveiro no púlpito*; 2º ato - *Os coveiros no cemitério*; e 3º ato - *O cadáver político em cada um de nós...* Sucesso garantido na Broadway, após o acordo Brasil-EUA com a vitória de Trump - o famoso *Acordo de Quintal*.

Esculturas em ferro extraído das minas da Vale, estarão expostas nos palácios, pois museus não mais existirão. Esculturas em madeira extraída das antigas florestas estarão expostas nas mansões dos grileiros, matadores de índios, latifundiários e grandes empresários do agronegócio.

Valerão fortunas e serão leiloadas nas casas Christie's e Sotheby's, em Londres. O leiloeiro será um robô chinês, pois a reestruturação produtiva exige uma contenção de despesas no processo leiloeiro. Esculturas em mármore serão raríssimas pois sua importação dos EUA será caríssima, já que todo o mármore brasileiro terá sido trocado por trigo americano. Os temas das esculturas serão muito tocantes e despertarão a emoção até às lágrimas dos empreendedores individuais, público cada vez mais interessado nesse tipo de arte: índios esganados, quilombolas de 20 arrobas, marisqueiras moribundas, mulheres espancadas, crianças esquálidas e maltrapilhas suplicando por comida e escolas, homoafetivos empalados...

As músicas, especialmente as de carnaval, cantarão as rachadinhas como antes cantavam o amor. As escolas de samba exaltarão os mitos da modernidade, do consumo, do corpo escultural e o mito personificado. A arte perderá sua importância frente ao futebol. O futebol-mercado, como alertou Eduardo Galeano no seu *Futebol ao Sol e à Sombra*, de 1995, perdeu o sentido de liberdade do talento e glória. O futebol é o herdeiro do circo romano. Os gladiadores saem vivos, mas não sem antes fingirem-se de abatidos mortalmente, com falsas cotoveladas, gritos lancinantes e depois saírem fogosos exaltando a Deus pela vitória. “*Antes de tudo glória a Deus...*” E na derrota ... culpar Satanás? No cenário, em que a arte sucumbe, sobreviverá a pintura. Os quadros sobre os tempos da pandemia estarão espalhados por grande parte das casas brasileiras. Neles se verão a figura estampada do vice-mito com sua máscara antivírus ostentando o símbolo do Flamengo. Tudo tem a sua razão de ser. Um em cada cinco brasileiros torce pelo Flamengo ([veja](#)). Donde se conclui que cada vez que o vice-mito ostenta sua máscara anti-pandêmica-eleitoral, 42 milhões de brasileiros se enchem de orgulho. Só os omissos, distraídos, adeptos do mito, fanáticos e otários não percebem. Perdem o emprego, perdem os direitos trabalhistas, perdem os direitos humanos, perdem a educação de seus filhos, perdem a sua saúde, perdem o futuro do país, mas ganham na autoestima. Uma cena sinistra que associa o clube e o time ao governo. Nenhum flamenguista se eleva contra essa usurpação? “...glória a Deus...” e ... o próximo jogo. Quando passar essa ‘tenebrosa transação’, os casebres e mansões pelo Brasil, ostentando a figura vice-mítica com o símbolo da nação rubro-negra, mostrarão a importância de uma nação do futebol na ausência de uma nação que cuide da cultura, da arte, do esporte, do meio ambiente, dos direitos humanos, da democracia, da liberdade de culto, do respeito aos índios, do respeito aos contrários... Uma nação que cuide de suas crianças e de sua educação, de suas mães, das mulheres e de seus trabalhadores. Mas, acabei perdendo o tema inicial. Aquele senador que tem união estável com o mito-principal que time tem estampado na cueca? ...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.